

OL. MOÇA

Director: Conselheiro XX. Am V.
Rio de Janeiro 14 AGOSTO DE 1926 Num. 236



No grupo que aqui se alinha
Com duas figuras tópas...

Mas, há três... Anda, adivinha:
— Onde se esconde o az de copas?

Chegou o inverno!

Quereis um remedio seguro contra o frio?

Lêde as obras do

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

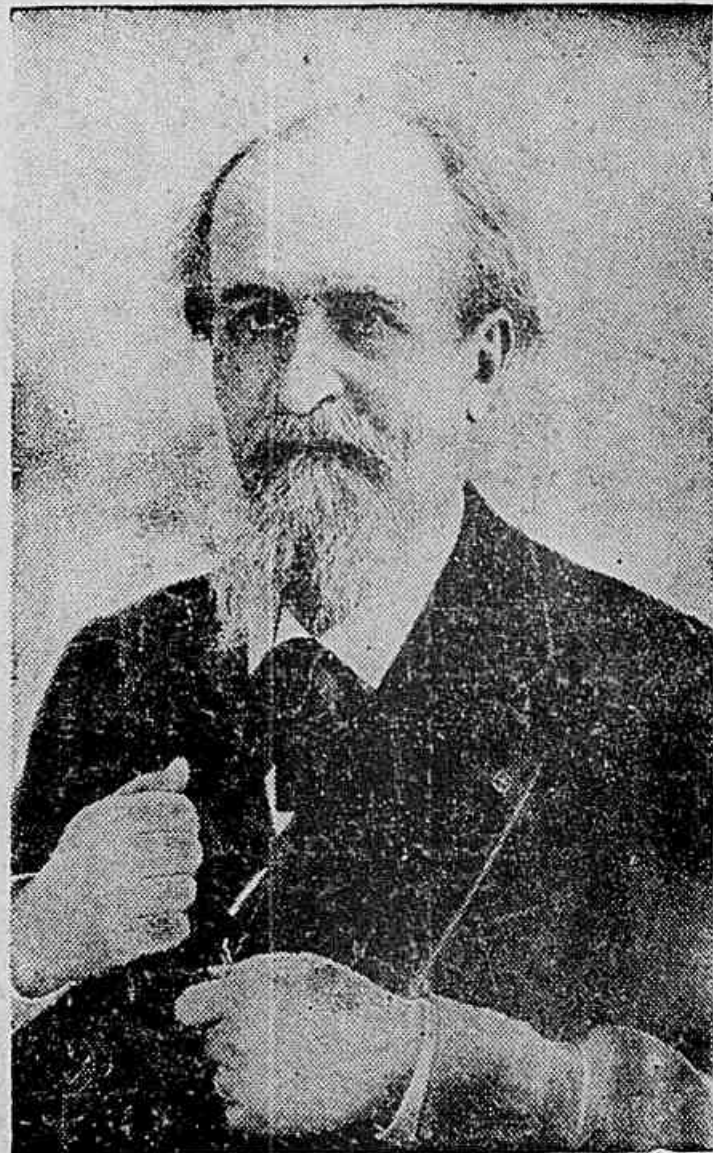
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet»)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livreria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostite & Cia., doença collectiva por acções do porador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fôro intimo pelo admiravel curador que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

X



PRISÃO

DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA
Não existe para

quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite
Preço 2\$500

SILVA ARAUJO

Mme. Possidonio entra no "atelier" do pintor Amoêdo, que possui, ali, um macaco de estimação. Ao ver o chapéu de palha de madame sobre uma cadeira, o simio avança para elle, sobe para a bandeira da porta, e põe-se a devoral-o.

— Oh! meu chapéu!... — faz madame, penalisada.

— Ah! que horror! — exclama o artista, alarmado.

Ao ver o pintor naquella afflicção, madame teve pena.

— Não se incommode, professor! Não se incommode!

— Não se incommode, uma historia! — protesta Amoêdo.

E com as mãos na cabeça:

— A senhora não sabe que não ha nada tão indigesto para macaco, como palha de chapéu?

+

— Então, coronel, o senhor tem uma amante; não?

— Mas, que cousa horrivel! — estranha o coronel Zebedeu. — Como sua mulher é pábula! Não pôde ter uma cousa que não vá logo dizer a todo o mundo!

+

Num baile:

— Palavra que estou com vontade de me atirar áquella pequena que alli está, mas não sei se ella me dará sorte.

— Se quizer eu pergunto-lhe, — diz um sujeito ao lado delicadamente.

— Que! conhece-a?

— Alguma cousa: é minha mulher.

+

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. É simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. É o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: IMPOTENCIA (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, poliuções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, traqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralysis dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.225 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: SCHILLING, HILBLIER & Co. Ltda.

Escriptorio e Depósito: Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

ALFAIATARIA DE 1.ª ORDEM

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

Entre "chauffeurs:

— Imagina, rapaz, que eu ia matando uma velha alli na Avenida.

— E então?

— Então é que, se eu matasse a velha, pagava como se fosse nova!



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
**VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI**
*AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS.
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.*
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^a
RUA 1^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
L.C.B.L.S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.^o DE MARÇO, 17

+

Não ha bons casamentos; ha, porém, alguns,
innegavelmente deliciosos. — Rochebrune.

+

O casamento vem do amor, como o vinagre
vem do vinho. E' uma bebida de temperança
pouco agradável, a que o tempo faz perder o
sabor, para transformar em codimento de fa-
milia, insipido e vulgar. — Byron.

×

×

— A castidade é o melhor thesouro das mu-
lheres, — dizia um mundano, em uma roda chic;
— e, no entanto, quantas d'ellas se deixam rou-
bar!

— Ah, meu caro, que se ha de fazer? —
aparteia uma senhora.

E maliciosa:

— Como as mulheres podem guardar o seu
thesouro, se todos os homens possuem a chave?

+

O coração das mulheres é como certos ins-
trumentos: depende de quem o toca. — Saint-
Prosper.

×

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÊDA DO CABELLO
CASPA, etc.

CAPILLOTONICO

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, farmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**



O "livro"

Aquelle poeta illustre, tão applaudido nos salões da Academia, tem tido tanta desillusão com as mulheres, que resolveu não entrar mais no mysterio de que ellas se rodeiam. Mulher, para elle, hoje, é um bicho formado por um corpo de estatua, um bonito vestido, e um perfume capitoso, no vestido e na estatua. Um d'estes seres entendeu, porém, agora, de chamar a attenção do artista para as suas qualidades sentimentaes.

— Olha, fulano, — pediu-lhe a creaturinha, — eu quero que você me comprehenda melhor: quero que você leia no meu coração como num livro aberto...

— Ah, filha, isso, não! — protestou o poeta. — Eu, em livros d'esses...

E decidido:

— Contento-me com a encadernação!...

+

A lucta academica

Vão encontrar-se novamente esta semana, na urna da Academia, Mario Barretto, Olegario Mariano e Clementino Fraga, candidatos á vaga de Mario de Alencar.

— O que está em melhor situação é o Mario Barretto, — opinava o professor Silva Ramos. — O Mario Barreto é o candidato natural, porém, além de tudo, tem, como o morto, o nome de Mario.

— Nesse caso, — interveio Claudio de Souza, — o Olegario ainda tem maiores direitos!

E cabalando:

— O Olegario é mais do que Mario: é Mariano!...

+

Critica aos criticos

Causou pessima impressão nos meios militares a opinião do academico O. D-E., o qual, commentando a erecção de um monumento a Lauro Muller, estranhou que o Senado desse para isso apenas cem contos de réis, quando votara duzentos para igual homenagem "a um Alexandrino qualquer".

— Vê-se por ahi, — observava o commandante Thiers, — o valor d'esse sujeito.

E com desprezo:

— Diz-se o critico literario, julgador de obras poeticas, e não conhece o valor de... um "Alexandrino qualquer".

O "papavel"

A vaga de Lauro Muller está sendo uma verdadeira corrida de gansos na Academia. Dez candidatos já alli appareceram, deixando o seu nome para a inscripção. E entre esses figuram Roquette Pinto, Bastos Tigre, Nestor Victor, Lindolpho Collor, Pontes de Miranda.

— Na minha opinião, — commentava o Goulart de Andrade, — o "laureado" (a vaga não é do "Lauro"?) será o Roquette Pinto.

E como houvesse espanto:

— Sim; é o mais "papavel". O Lauro não era chamado de "raposa politica"? Porque não ha de "papar"... o "Pinto"?

Não houve mortos.

+

A Herança

João Luso, o illustre chronista da cidade, é, como o indica o seu nome, portuguez. Lá tem familia, lá dormem os seus antepassados. Aqui, apenas, tem o coração.

Ha pouco tempo, morreu-lhe em Portugal um parente, do qual devia herdar alguma coisa. Duas semanas depois, recebeu um aviso para ir ao consulado. E lá teve a surpresa.

— Seu tio, — começou o funcionario, — seu tio deixou-lhe...

E leu:

— Um logar no mausoléo da familia, no cemiterio de Braga!

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

A Roseta

O brilhante escriptor theatral é queridissimo nos camarins. Uma noite d'estas, noite de "première", voltou elle á platéa, após o primeiro acto, com uma enorme mancha de "rouge" na face.

— Boa noite, "commendador"! — saúda o Raphael Pinheiro.

E como o escriptor estranhasse o titulo:

— Mas, filho, isso que você leva ahi na face não é a roseta... da Legião de Honra?

OLHO DE VIDRO

TOSSE

E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS
E DA GARGANTA
USAE O **GRINDELIA** DE OLIVEIRA JUNIOR

O adultério na Germania

Entre os germanos, os allemães antigos, quando o marido surprehendia a mulher em adultério, cortava-lhe os cabellos e a punha, completamente nua, para fora de casa, perseguindo-a a chicotadas pelas ruas da cidade.

Vicio e castidade

As mulheres viciosas que são ricas, e aquellas que são pobres, fazem differentemente a guerra á castidade: as pobres, vendem-n'a; as ricas, compram-n'a. — Dr. Box.

O adultério na China

O chinez, quando apanha a mulher em flagra de adultério, amarra-a, e vae vendel-a no mercado.

Mulher

O vocabulo "mulher", em diversas linguas: allemão — weib; arabe — imra'a; armenio — gui; chinez — niú; dinamarquez — quinde; francez — fenme; grego — ghlneka; hespanhol — mujer; hollandez — wronw — wyb; inglez — woman; italiano — femina; norueguez — guinde; persa — zeun; polaco — kobieta; portuguez — mulher; russo — jena jerko; sueco — vif; turco — qari.

Amor e fidelidade

A fidelidade das mulheres no casamento, quando nelle não ha amor, é provavelmente uma cousa contra a natureza — Stendhal.

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida a perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituinte de acção rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effectos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

Potins...

Saudação poetica

Era uma festa de beneficencia, promovida pela esposa de um illustre magistrado, figura queridissima na alta sociedade. Após a festa, foi a distincta senhora conduzida ao seu palacete, onde offereceu uma taça de "champagne" aos seus collaboradores no empreendimento. E como era um destes, Pinto Lima levantou a sua taça.

— Senhores, — disse, — este lar, é toda uma poesia de Guerra Junqueiro. Vede, senhores!

Apontou madame:

— A Caridade...

Apontou o marido:

— ...é a Justiça!

E virou a taça.

+

Remorso opportuno

O illustre advogado é um homem de bem. E', porém, humano, e como a carne é fragil, tem andado a perseguir pelo telephone e na rua a formosa viuva de um amigo, seu antigo collega de escriptorio. Um intimo, percebendo o caso, interpellou-o:

— Dize-me uma cousa: quando tu te mettes a uma aventura como essa, não sentes remorsos?

— Ah, sinto, sim.

E como quem não desiste:

— Mas, o remorso não é uma consequencia do facto consummado? Deixa estar, que, depois, eu o terei...

+

Antiguidades

O José Marianno, colleccionador de antiguidades, passa no Virgilio, á rua São José.

— Entre, doutor, — convida o leiloeiro; — o senhor chegou mesmo a tempo. Imagine que temos aqui uma novidade que lhe serve: a cadeira em que se sentou o juiz que condemnou Tiradentes.

José Marianno examina o movel, a cadeira grande, alta como um pulpito, e indaga:

— Mas, é authentica?

— Se é authentica? Nossa Senhora!

E offendido:

— Se ella veio da fabrica hoje mesmo!...

Um susto

O conhecido corrector de cambio e de fundos (e de quantos fundos é elle corrector!) é casado com uma linda creatura. E' casado, mas, como todo homem de negocios, tem, na praça, um amigo a quem conta todas as suas intimidades. Um d'estes dias, encontrou elle esse amigo, e foi, logo, desabafando:

— Sabes, fulano: estou desgraçado!

— Desgraçado, tu?

— Sim; um grande infortunio.

— Desabafa, homem!

— Eu te conto: minha mulher tem um amante!

— Oh! homem! que susto me metteste!

E mais calmo:

— Eu pensei que tivesses perdido no cambio...

+

No Reino dos piratas

Aquelle pirata se conhece. Quando o irmão o prohibiu de entrar na sua casa de residencia, é porque sabia o que elle era. Entretanto, o malandro entra na casa dos outros.

Um d'estes dias, em uma reunião de anniversario em casa amiga, lá estava o bohemio. Em certo momento, abordava elle a cunhada, em um canto da janella.

— Fulana, — disse-lhe, — eu tenho uma proposta a fazer-lhe.

— Proposta? E é honesta?

— Ah, filha, isso, não!

E com orgulho:

— Eu sou absolutamente incapaz de offender uma mulher bonita fazendo-lhe uma proposta honesta!...

+

Gente moderna

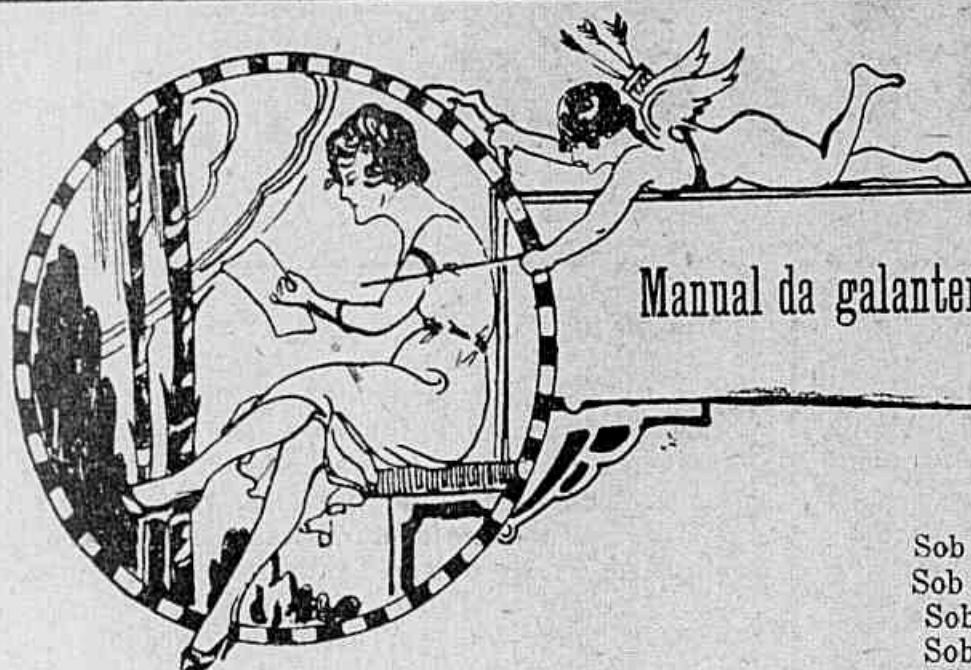
Filha embora de um illustre homem de sciencia, e endiabrada garôta metheu o pé no mundo, e empregou-se como dactylographa de um advogado. D'ahi, vae ella ao cinema, ao chá, ás danças, quando quer, e com quem bem entende. Noiva de um empregado de Banco, rompeu de repente o compromisso. Foi um escandalo na familia..

— Mas, porque, fulana? Um rapaz tão bom! Por que rompeste com elle?

— Ora, porque!... Porque tinha um defeito.

— ?...

— Queria por força casar!...



Manual da galanteria por Petronio Carioca



O "Boudoir"

O "boudoir" no seculo XVIII era o gabinete de toilette das "coquettes". Os seus amantes eram ahi admittidos, e viam as suas bellas se vestirem, dando opinião sobre os vestidos, as luvas, os sapatos, as roupas interiores. Ellas os recebiam na "toilette" mais tentadora e suggestiva e, ás vezes, paradisiaca. — *Dictionnaire de l'Amour*.

Caricia

As pequenas caricias levam a outras. A mulher que não se defende, ou que se defende mal, convida o homem a tornar-se cada vez mais audacioso. — *A. Ricard*.

O cabelo e os poetas.

A côr dourada dos cabellos, antes mesmo do seculo XIII, era mesmo para os homens, a condição essencial da belleza. Raramente os poetas designam uma "nuance" particular do louro, sendo o ouro, mesmo, a comparação exclusivamente empregada. — *Honday*.

O "Soutien-Gorge"

(Do "La Nouvelle Lune")

Por mim, os grandes
São subjugados;
os que são fracos,
sempre amparados;
e os fugitivos
... capturados!

As cortezãs

Nomes dados na França ás cortezãs, nos diversos reinados:

Sob Luis XIV, — creaturas;

Sob Luis XV, — impuras;
Sob o Directorio, — phynés;
Sob o Imperio, — "cocadettes";
Sob Luis Philippe, — "lorettes";
Sob Napoleão, — leões, côrças, lagostas.
Actualmente: "demi-mondaines", cocottes.

etc.

A virtude e o vicio

E' com a cortezã que se aprende a conhecer a mulher virtuosa; é com a mulher virtuosa que se aprende a conhecer a cortezã. Cada uma tem o seu romance escripto pelo amor, o amor divino e o amor profano. Mas, onde acaba o amor divino? Onde começa o amor profano? — *Ar-sène Houssaye*.

Piedade chinesa

Na China, a lei civil autoriza as raparigas cegas a se prostituirem.

O divorcio na Russia

Entre os russos, o divorcio era communissimo antes da guerra. E o processo entre os camponeses, era sumario. Um marido e uma mulher, desgostosos um do outro, sahiam juntos de casa, pegando cada um por um canto uma especie de toalha, dirigindo-se assim para a primeira praça do lugar. Alli chegando, cada um puxava a toalha para seu lado, até que ella se rasgasse em duas; feito isso, um ia por uma rua outro por outra. Isso valia entre elles pelo acto mais authenticico para validade do divorcio. — *Larousse*.

A espada e a victoria

As raparigas solteiras suppõem que os homens casados acariciam seguidamente as suas mulheres; e os monges imaginam que os homens de guerra trazem sempre a espada na mão. — Entretanto, quanta gente tem feito dez campanhas sem tirar a espada!... — *Turenne*.

X. X.

O HUMORISMO NOS ESTADOS
(Maranhão)

Martellando... de TITO NOVAES

I

"O cachorro de Ambrosina atirou-se para o gato de Maria Clara, que, não estando pelos autos, deu forte sopapada no agressor, deixando-o todo lapeado."

(Dos jornaes)

Que contraste! No entretanto
Já tenho visto o contrario...
A creada do vigario
Tem um gato e um cachorrão.
Quando o gato vem da rua
(A's vezes, p'ra vel-os, corro)
Vae animar o cachorro,
Que se rebola no chão!

Brincam muito... brincam tanto,
Que, quasi sempre, o vigario
Deixa em paz o breviario,
Só para vel-os assim.
Ora brincam pelos quartos,
Por cima de alguma cama,
Ora brincam sobre a rama
Dos canteiros do jardim!

Salta o gato para um lado,
P'ra outro o cachorro salta...
Se um do outro sente falta,
Não come nem dorme mais!
O que é certo é que o cachorro,
A' rua não sae sosinho,
Pois o gato, de mansinho,
Segue o bicho, logo atraz!

II

"Com grande pompa, estão sendo celebrados os festejos de N. S. da Victoria no Furo."

Se queres, leitor amigo,
Da gloria alcançar o reino,
Que da vida tens o treino,
Ou ter um lugar seguro,
Basta, apenas, que promettas
A' santa, somente a ella,
Que levarás uma vela,
Um dia destes, no Furo.

III

"Maria Livia Corrêa e Cupertina R. Lisboa Corrêa participam aos seus parentes e amigos o seu consorcio."

(Dos jornaes)

Não póde ser! A noticia
Necessita de um retoque,
Eu não faço commentarios,
Si bem que fazel-os possa...
Digo apenas e por troça:
— Não há pipa sem batoque!

IV

"Hoje, no Mercado Velho, enquanto o vendedor de visceras Torquato Ramos attendia seus freguezes, Palmyra, vulgo 'pé de gato', surrupiou-lhe todos os maços de tripas que se achavam em cima do balcão."

(Dos jornaes)

A Palmyra fez tolíce,
De certo, não foi sagaz:
Nem sempre a pessoa faz
Aquillo que o vicio quer.
Se compra-las não podia,
Apenas levasse um maço...
Muitas vezes um pedaço
Mata a fome da mulher.

V

"Hoje a moda impera, embora tenha alcançado qualificativos poucos lisongeiros."

Não é somente da moda
Que nós devemos fallar.
Os bailes, leitor, os bailes
De um correctivo carecem,
Pois as danças se parecem
Com os sambas de um lupanar

O "maxixe" é a nota chic
Dos bailes, em S. Luiz...
P'ra se dançar com "elegancia",
— Segundo a moderna escola —,
Basta o corpo ser de mola...
Ter destreza nos quadris!

VI

"Na OFFICINA MODERNA, a rua Santa Luzia numero 34, concertam-se vasilhames de ferro, zinco, cobre e allumínio e colloca-se fundo novo em panelas, cacerollas e em todo e qualquer objecto estragado".

(Dos jornaes)

Em todos — não pode ser;
Nem nisso acredita o povo!...
Uma especie de vasilha
Eu conheço, neste mundo,
Na qual, se furando o fundo,
Ninguém bota fundo novo.

TITO NOVAES

Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

Mais valem uns lindos SEIOS do que uma bonita CARA



FEIÇÕES sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns **Seios** bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchece, mas sim possuir um **BUSTO** perfeitamente desenvolvido que resista ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso de graça e formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos **Seios** são bem cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — “Nada iguala a uns **Seios** fortes e arredondados para dar realce á formosura da mulher”. Todas aquellas mulheres a quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo, são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de **Seios** fortes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A **Pasta Russa** do Doutor G. Ricabal, celebre medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtem, sem causar damno algum á saude, uns **Seios** Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Aformoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal é Tónico e Reguladora das funções naturaes o que permite usal-a e até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensiva á saude da MULHER.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da **PASTA RUSSA** do Doutor C. Ricabal.
Modo de Usar: A applicação da Pasta Russa é a mais simples possível. Póde ser applicado em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se, tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os Seios com agua que tenha bastante **AGUA DE COLONIA** de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se o **PORTA SEIOS** de preferencia feito de filó sob medida, afim de suspender com a maior naturalidade os SEIOS. O seu uso permanente muito concorre para a efficacia do tratamento.

A acção da Pasta Russa deve perdurar nos Seios, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo Seio até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, afim da Pasta Russa penetrar bem nos poros da pelle. E' indispensavel fazer successivamente applicação da Pasta Russa por baixo do SOVACO direito e do SOVACO esquerdo porque os **GLANGLIÕES** do sovaco estão em relação intima e directa com as **GLANDULAS MAMARIAS**, assim a menor acção sobre os primeiros (**GLANGLIÕES**) tem uma repercussão immediata sobre as (**GLANDULAS MAMARIAS**).

ENCONTRA-SE A' VENDA NAS PRINCIPAES

Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil

Deposito : Rua General Gamara, 225 — Sobrado (junto á Avenida Passos)

RIO DE JANEIRO

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 15\$000 enviada em carta com “valor declarado”

Ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

CAIXA POSTAL N. 1724

RIO DE JANEIRO

AVISO - Exijam sempre A **PASTA RUSSA** do doutor G. Ricabal — A **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal é um **REMEDIO**, não é nenhum **LIQUIDO CHEIROSO**.

E' um **MEDICAMENTO** attestado por grande numero de mulheres curadas.

Vide os attestados e prospectos que acompanham cada caixa

Não se illudam !!!

Director: Convelheiro XX.

ANNO V -- N. 236

RIO DE JANEIRO, 14 DE AGOSTO DE 1926

O REBUÇADO

O desembargador Renato Mendes era um daquelles magistrados integros e intransigentes que a monarchia legou á Republica. De uma severidade a toda prova, zelando religiosamente pela moral da familia e do Estado, nada havia que mais o indignasse do que a prostituição.

— E' o cancro da sociedade, — costumava dizer

— E eu só desejo ser Chefe de Policia uma semana, um dia, porque acabava de vez, com essa miseria. Ou as mulheres publicas mudam de terra, ou mudam de profissão.

A sua escolha para esse cargo, feita pelo novo governador do Estado, fôra, assim, causa de verdadeiro panico nos bairros suspeitos da cidade. E não foi sem terror, sem as maiores apprehensões, que o mulhero recebeu, no dia seguinte ao da nomeação do novo chefe, um aviso para se acharem todas, na manhã seguinte, em frente á chefatura, para receberem, uma a uma, a ordem pessoal da nova autoridade.

Na manhã designada para isso, o transito em frente ao edificio da chefatura ficou totalmente interrompido. Centenas de mulheres, francezas, hespanholas, polacas, italianas e nacionaes, formavam uma cauda enorme que dava uma infinidade de voltas pela praça. As caudas que se formavam á bocca dos "guichets" em dia de pagamento de viúvas no Thesouro, seriam uma insignificancia deante d'essa, formada exclusivamente de mulheres da vida.

Era quasi meio-dia, e a cauda continuava crescer, quando, ao passar pela praça, a velha Juvencia, que havia

sido ama de leite das filhas do desembargador, notou aquella agglomeração. Com os seus sessenta annos de idade, a cabeça inteiramente branca, endireitou os oculos no nariz para ver se via por perto alguma conhecida, ou algum conhecido. Não viu ninguem da sua intimidade e, como o caso lhe despertasse interesse, dirigiu-se a um rapaz que se achava proximo, e indagou, o nariz no ar:

— Moço, que porção de mulher é essa?

— A senhora não sabe? — fez o sujeito — Então a senhora não sabe que o Chefe de Policia convidou todas as mulheres sérias da cidade, para offerecer a cada uma um punhado de rebuçado?

— Ahn! é isso? — gemeu a velhinha. — Então, eu vou já me metter no cordão, para receber o meu!

E mettu-se em fôrma, entre uma franceza e uma polaca.

A phisionomia carrancuda, o desembargador ia admoestando, uma a uma, as raparigas que chegavam á sua presença. E é de imaginar o seu espanto, quando, logo após a franceza, se aproximou da sua mesa a Juvencia, os olhos muito vivos, a face engelhada, o guarda chuva na mão, com um coque branco no meio da cabeça.

— Que é isso, Dona Juvencia?! — exclamou a autoridade, os olhos arregalados. — A senhora tambem?

— E então, "seu" doutor? Eu preciso; não é? Vossa senhoria sabe que eu sou pobre... E depois, eu gosto.

E num suspiro, com o pensamento no rebuçado:

— Ah, "seu" doutor! que bem que faz á bocca da gente?... Todo dia eu chupo um ou dois...

CONSELHEIRO X. X.

ESTRELLAS PRETAS... NA NOITE CLARA



Ao contrario do que se previa, tem obtido o maior successo no Rialto a Companhia Negra de Revistas, dirigida por De Chocolat. A originalidade da iniciativa tem despertado a curiosidade publica, sendo de notar, igualmente, a capacidade artistica do pessoal, cujas "girls" podem ser admiradas na gravura acima pelos bons amantes do genero.

O catechista conto de ABD-EL-HARAM

Quando a ordem dos Carmelitas enviou frei Ricardo á Arabia, afim de pregar alli a religião de Christo e arrebanhar para os dominios do Senhor as ovelhas desgarradas por Mafoma, é porque sabia que ninguem o excederia no zelo pela sua missão. E tão acertadamente andou nessa escolha, que, um mez após o seu desembarque em Aden, estava o devotado catechista estabelecido com uma pequena escola christã nas proximidades de Terim, na qual eram ensinadas, rigorosamente, todas as verdades do catecismo.

Os arabes d'aquellas regiões, que orlan já o Deserto, regem-se, porém, ainda, pelos velhos costumes da raça, segundo os quaes o pae tem o direito de vender as filhas, ou mesmo alugalas como esposa, por tempo determinado. Frei Ricardo não sabia d'isso, e como tivesse recebido da Ordem algum dinheiro para o serviço de catechese, resolveu empregal-o na conquista dos paes, offerecendo-lhes pequenas quantias para que mandassem os filhos á escola christã.

Mohammed Ebn-Hoffan, antigo beduino, possuia duas filhas, uma de treze, outra de quinze annos. Vendo aquellas duas almas se perderem nas trevas da heresia, frei Ricardo

pensou nas duas meninas e foi procurar o arabe.
— Môhammed, — disse-lhe — manda as tuas filhas á escola.

— Aonde ?

— A' minha casa, á casa onde eu moro, — esclareceu o sacerdote, explicando-se melhor.

— Manda as meninas que eu recompensarei a tua bôa obra: dar-te-ei 2 "khalif" (pequena moeda regional) pela menor, e 3 pela maior.

A essas palavras o antigo beduino sorriu:

— Não; por esse preço, não te dou nenhuma, não. Se quizeres, vae a menor por 5 "khalif" e a maior por 2

— A menor por 5 e a maior por 2 ? Porque essa differença entre uma e outra ?

E o arabe, que desde o principio comprehendera mal, ou antes, comprehendera á maneira da terra o fim que o frade queria dar ás meninas:

— Por que ? Hom'essa !...

E piscando o olho, ao santo ouvido de frei Ricardo:

— A maior tem muito cabello na perna...

A B D - E L - H A R A M

O HUMORISMO NOS ESTADOS

(Pernambuco)

A' espera do bode conto de TULIO JARBAS

Elisa, por morte de sua mãe, fôra entregue aos cuidados de uma velha tia, austera e pirronica, que a trazia presa ás saias como ostras nos rochedos. Educada naquelle meio severo, excessivamente rigoroso, a menina, que pouco sahia de casa, nada ou quasi nada conhecia do que se passava fôra, nas ruas e nos campos, desde a rixa dos cães em disputa de um osso, até o cantar sonoro dos passaros nos arvoredos.

Tinha uma vida estúpida, a menina. Rezava mais que dormia, menos comia que trabalhava em bordados e costuras e era ainda quem, por exigencia da tia, cuidava de uma velha cabra chifruda que fornecia o leite para os dócios do jantar.

Imperioso embora lhe fosse ser madrugadora, um dia, contra seus habitos, só deixou o leito quando o sol já alto annunciava ter, de ha muito, o dia succedido á noite. Assustada, medrosa, sentindo já o rancor da tia desencana-deiar-se sobre a sua indefesa pessoa, correu ao quintal para ordenhar a velha cabra da tia... Esperava-a, porém, terrivel surpresa. Da cabra, nem sombra; fugira e esta certeza obteve-a Elisa ao ver aberto o portão da rua.

Afflictissima, percorreu, chorando, todos os trechos da estrada, beccos e viellas, indo emfim, inconscientemente, dar a uma vasta campina onde, logo de longe, divulgou o animal fugitivo.

A velha cabra não estava, porém, só; fazia-lhe companhia um gigantesco bode barbudo de grandes chifres, e Elisa notou algo de anormal, de extranho, que ella nunca vira, mas que o seu instincto de mulher futura, embora confusamente, adivinhou o que era! Cobriu por isso, com as mãos, a lindo rosto rubro de pudor e foi assim, com os olhos vedados, para não vêr a feia scena, que se approximou da cabra no intuito de agarral-a e reconduzil-a á casa da tia. Um lovelace que por alli vagabundeava, ao vel-a desacompanhada naquelle immenso campo deserto, cubiou-a porém, e, agarrando-a pelas costas, atirou-a violentamente de bruços!

Momentos depois, no verde grammado da campina, rubras petalas de uma flôr desconhecida dos colibris, inimiga das alvissimas flôres dos laranjaes, jaziam seccando ao sol, com escandalo dos lyrios e angelicas.

No dia seguinte, logo cêdo, a innocente Elisa deixou fugir propositalmente a cabra e im-

pellindo-a para a verde campina, lá foi ter depois. E de olhos vedados pelas mãos, como na vespera, parou; deitando-se depois, ficou imovel, quieta, como a esperar qualquer coisa, com os seios arfando descompassadamente; mas decorrida meia hora, nada vendo apparecer, ergueu-se e, retirando as mãos dos olhos, que percorreram a vasta campina solitaria, suspirou, tristemente:

— Que pena! O damnado do bóde não veio hoje!

TULIO JARBAS

ARTE NEGRA



MISS MOUNT

1.ª bailarina da Companhia Negra de Revistas, actualmente no Rialto.

POR TRAS DOS PANNOS



ISMENIA DOS SANTOS

POR TRAS DOS PANNOS

ISMENIA DOS SANTOS

Os cariocas que accorreram ao "Rialto", em novembro do anno passado, para applaudir a companhia de comédias que Raphael Pinheiro acabava de fundar, mostraram-se encantados, desde a primeira noite, com uma graciosa personagem que desempenhava o papel de dactylographa, no "O livro do continuo", de Armando Gonzaga. Era uma encantadora figura de mulher em formação, "entreaberto botão, entrefechada rosa", na expressão do poeta. Isso não impedia, entretanto, que esse botão já entontecesse com o seu perfume, e que a artista já se apresentasse ali, deante da platéa, com o desembaraço de quem nunca tivesse feito outra cousa na sua vida.

Quem era essa "estrellinha" que não queria ficar para sôpa? Se ha homens que, aos oitenta annos, não tem ainda materia para uma biographia, que é que se poderia exigir de uma menina que tinha apenas quinze, e que, hoje, não tem mais que dezeseis?

Essa artista era, porém, Ismenia dos Santos. E como esse nome evoque immediatamente todo um passado glorioso pode-se dizer que a historia da linda estreante começou em 1880, quando a sua avó, a grande Ismenia deslumbrava os palcos do Rio de Janeiro com os surtos imprevisíveis do seu talento.

A Ismeniasinha, apparecida no Rialto, é, realmente neta da grande artista. Vinda ao mundo em 1910, o sangue da gloriosa actriz lhe foi ter ás veias através de Julia Santos, sua mãe. E como seu pae foi Armando Duval, verifica-se logo que artista de raça vinha ao mundo, e que promessa se encarnava naquella garotinha recém-nascida.

A infancia (e Ismenia já terá saído da infancia?) da filha de Julia Santos e Armando Duval foi, como se pode imaginar, a de todo filho de artista. Dormindo depois de meia noite e accordando depois de meio-dia, os paes da pirralha não podiam exercer sobre ella a vigilancia necessaria. A menina accordava cedo e começava a praticar traquinadas; de tal modo que, quando os "velhos" se levantavam, a casa já estava completamente desarrumada.

— Esta minha filha é um molequinho! — queixava-se a mãe. — Se não houver energia, ella acaba vendendo jornal, pulando no estribo do bonde!

Ao lado das traquinadas patenteava, contudo, a garota uma intelligencia assombrosa. Aos seis annos, ouvindo o pae decorar um papel, decorou antes d'elle. E aos sete, já apparecia nas festas de collegio, dizendo monologos, recitando com graça e propriedade, e recebendo applausos que trocava, de bom grado, por um simples pacote de balas.

Foi por esse tempo, aos sete annos, que appareceu em scena pela primeira vez. E para

se vêr como vinha apadrinhada, basta dizer que apparecia, por signal que na peça "O lenço branco", na companhia do pae, da mãe, e da avó.

— Essa pequenita é um assombro! — commentou Quaresma Junior; — eu vou escrever, especialmente para ella, uma peça do seu tamanho.

E escreveu o acto denominado "Um raio de Sol", em que a Ismenia apparecia em travesti.

Vadia e alegre, a pirralha olhava, porém, o palco mais como um brinquedo do que como uma profissão possível. O que ella queria era correr, brincar, pular, nadar. Aos onze annos, era um dos successos aquaticos das praias de Nictheroy: mergulhava como um pato, e nadava como um peixe. E se apanhava, para as bandas de São Gonçalo ou do Fonseca, um cavallo de bôa sella, dava a impressão de que havia vindo ao mundo para gaúcho, ou para pegar boi nas campinas do Ceará.

Não obstante isso, aos doze annos apparecia de novo, no palco, no papel de Thereza, do "Amor de perdição". Para parecer maior, deram-lhe, nessa occasião, uns vestidos mais compridos, e uns sapatos tão altos que a Ismenia fechava os olhos quando olhava para o chão. A sua impressão do alto desses sapatos, era que estava no chapéu de sol do Corcovado.

Tudo isso era, porém, uma especie de ensaio. A sua entrada official no palco, foi, na sua opinião, em 1925. Essa é a sua Hegira. A Avenida é a consagração, e Ismenia penetrou na Avenida naquella anno, que foi, em verdade, um dos mais felizes para a vida theatral no Brasil.

Extincta a companhia do "Rialto", passou a linda artista victoriosa para a Companhia Belmira de Almeida, no Carlos Gomes. E o que foi o seu successo na "A cigarra e a formiga", com que a companhia estreou, dil-o o entusiasmo com que os criticos theatraes argentinos, então aqui, a applaudiam, sagrando-a, em artigos para as folhas de Buenos-Aires, uma das primeiras, senão a primeira ingenua do theatro brasileira. O seu successo foi, mesmo, retumbante. Não era uma "estrella" que nascia: era o "sol", o proprio "sol", cujos raios Quaresma Junior previra, e que surgia com o barulho, o còro triumphal, com que esse astro surge, na "Iris" na musica victoriosa de Mascagni.

Hoje, está Ismenia dos Santos no Casino Beira-Mar, onde os seus triumphos se multiplicam como os seus sorrisos. E' uma promessa que se fez realidade. E' um nome victorioso. E', em summa, uma grande artista num corpo de menina.

Que se podia esperar, entretanto, da herdeira da grande Ismenia, com as responsabilidades do seu sangue, e, ainda mais, do seu nome?

João Kaetano



Hospitalidade por GIOVANNI MORELLI



O tenente coronel João Granada commandava um batalhão em Corumbá, quando recebeu ordem de seguir, sosinho, para Catalão, afim de assumir allí o commando das tropas que aguardavam a passagem dos rebeldes. A estrada de ferro havia sido destruída em grande parte, de modo que o remédio era, mesmo, ir a cavallo, desviando embora um pouco para o sul, por Santa Cruz e outras localidades da mesma direcção.

MALENTENDIDO



A TELEPHONISTA — A senhora foi cortada?

A ASSIGNANTE: Não, senhora; quem foi cortado foi elle, que é judeu. Mas, já sarou...

— Por esta é que eu não esperava! — commentou o corajoso official. — Emfim, ordens são ordens, e eu tenho de obedecer.

A viagem por aquelle sertão ingrato e immenso, tornar-se-ia uma temeridade se o tenente-coronel João Granada não confiasse no Sebastião, tropeiro d'aquellas paragens, habituado a fazer, vezes sem conta, aquelle trajecto. E foi em companhia do Sebastião que partiu, a cavallo, rumo de Catalão, onde devia

chegar, e assumir o commando, uma semana, pelo menos, antes da vanguarda do inimigo.

O illustre official era um d'aquelles soldados brasileiros da velha guarda, que sabiam fazer, na paz como na guerra, bom uso da farda, e de tudo mais que ella escondia. As mulheres eram o seu fraco. E foi piscando o olho a todas as caboclas do caminho, que, uma noite, chegou á Varzea Alegre, onde o Sebastião possuía, além de uma fornida mulata, a Josina, com quem vivia maritalmente, algumas cabeças de gado cavallar, inclusive duas eguas de carga, excellentes, também, na arte da procreação.

Ao se apearem na Varzea Alegre, João Granada verificou, logo, que a Josina era a cousa mais appetecivel da região. Cor de canella e cabello ondeado, possuía uns seios opulentos, que bicavam o casaquinho de morim lavado, e uns quadris tão balouçantes que se poderia dizer, talvez, que haviam adivinhado o "shimmy" nos sertões do Brasil.

Logo ao descer do seu animal, um magnifico alazão do Exército, o official tinha pedido ao tropeiro:

— Sebastião, trate bem o meu cavallo... Heim? Quero que seja tratado como se fosse eu. Ficaria zangado se elle passasse a noite peor do que o dono.

— Pois, não, "seu coronel; pode ficar descansado! — consolou o caboclo.

Obrigado a passar a noite no terreiro, velando pelos seus bichos, o Sebastião não viu, mas imaginou o que se estaria passando no interior da casa, onde haviam ficado o coronel e a Josina. Cerca de meia noite, foi buscar o alazão do official, tirou a peia, e soltou-o no cercado, com a melhor egua que possuía. E, quando clareou, e estava tudo prompto, chamou da porta:

— "Seu" coronel, o cavallo está sellado! Está na hora!

Ao apontar do sol, iam os dois, já, a meia legua de Varzea Alegre. De repente, porém, ao dar um pequeno chôto, a montaria do militar dobrou a pata dianteira, e quasi atira ao chão o cavalleiro, na violencia do choque.

— Éta, cavallo velho! — gritou João Granada, pulando da sella.

Dez minutos adeante, outra queda. Mais adeante, outra. Na terceira, o official estranhou:

— O' Sebastião, que é isso? Este cavallo comeu durante a noite?

— Cinco litros de milho, "seu" coronel.

— E por que é isso, então?

— Eu acho que é porque elle foi tratado melhor do que devia. "Seu" coronel não me disse que eu tratasse elle como se tratasse de "seu" coronel?

— Disse.

— Pois eu tratei elle assim.

E com um risinho cynico:

— Elle passou a noite com a egua!

GIOVANNI MORELLI



O emissario de LACTANCIO LOPES



Para o Alfredo Rocha Mendes, o conhecimento da Heloisa havia sido mais do que providencial. Rapagão bonito, de genio alegre, ia elle tombando para a vida de bohemio, cortada de farras e noitadas de embriaguez, quando lhe succedeu aquelle encontro, no banho de mar. E em breve, entravam, os dois, no terreno das confidencias.

— Você não imagina, Alfredo, o que é a minha vida, — dizia-lhe a rapariga. — Meu marido, beato ferrenho, não tem a menor noção do que seja um coração de mulher. Passa os dias fora de casa e, á noite, quando chega, mette-se a rezar, e faz questão que eu o acompanhe em todas as orações. Vae á missa todos os dias, confessa-se uma vez por semana, e o que eu sei, até agora, é que todos os seus bens, quando elle morrer, ficarão para as egrejas, para as irmandades, para as ordens religiosas.

E num suspiro:

— Você pôde imaginar, pois, quanto eu preciso de uma companhia alegre, como a sua!

Essas palavras e aquelle suspiro diziam tudo. E o Rocha Mendes não precisou de segundo aviso para, desse dia em diante, ir ensinar á sua linda companheira de praia as orações profanas que o marido desconhecia, e que fazem deste mundo mesmo, e não do outro, o melhor dos paraísos.

O Diabo é, porém, tão mau, tão perverso que persegue até os seus proprios amigos. Não fosse elle assim, e não teria, naquella tarde, trasido pela mão, para casa, o commendador Octaviano, — fazendo-o bater á porta da alcova conjugal no momento, exactamente, em que o Rocha Mendes enfiava a primeira peça de roupa.

— Minha Nossa Senhora! Meu marido!... — fez Heloisa, num abafado grito de terror.

E ia erguer os olhos ao céu, quando deu com o alcapão do fôrro da casa, para o qual o Rocha Mendes se guindou sem roupa nenhuma, galgando o guarda-vestidos, ao mesmo tempo que a rapariga fazia desaparecer sob a cama todas as peças de seu vestuario.

— Lôlô?... Lôlô? — chamou o commendador, de novo, de fora.

A moça abriu a porta, e o marido entrou, carregando a pança.

— Imagina tu, minha filha, que hoje é dia do martyr São Boaventura, e eu me havia esquecido de rezar por elle. Vem cá; reza comigo.

Ajoelhados os dois, marido e mulher, deante do oratorio, rezavam ambos, quando, de subito, se ouviu um estalido no fôrro, o qual, abrindo-se, fazia passar entre quatro taboas quebradas o corpo, inteiramente despido, do Rocha Mendes. Agarrando-se nos estilhaços, o rapaz quiz impedir a quéda; vendo, porém, a inutilidade do esforço, soltou-se lá de cima, vindo cahir, no estado em que se achava, ao lado exactamente do commendador Octaviano.

Ao ver aquelle homem naquelles trajes, o venerando industrial sentou-se sobre os calca-

nhares. Era, entretanto, tarde para o espanto, porque, ao tombar de pé no meio da alcova, o Rocha Mendes bradava, logo, em voz firme:

— Salvé, Octaviano! O Senhor seja contigo!

E antes que o ancião tivesse folego:

— Eu sou o Anjo Gabriel! O Senhor manda-me á tua presença, Octaviano, para...

E ao dar com a propria nudez:

MELODIA DE... "CHOPIN"



— Tu és tão doce, meu amor... É's um torção de assucar...

— Mas... não chupe... Sim?

— Para que tu vejas, Octaviano, como nós andamos por lá!

E aproveitando a estupefacção do velho, metteu a roupa debaixo do braço, enfiou os sapatos na unha, e ganhou o brêdo.

LACTANCIO LOPES



Foi considerado um acontecimento sensacional a victoria, por 3 X 0, do Vasco da Gama sobre o Fluminense, nos jogos do ultimo domingo. Esse resultado, offerece ao Vasco todas as probabilidades de ser o campeão de 1926.

O pretexto da Elisinha por Charles Hamond

Como aquillo fôra, ninguém sabia. O que era certo, é que, de regresso da cidade, onde havia ido á predica do pastor Jansen, a Elizinha se mostrara tão nervosa, tão agitada, que fôra, logo, atirando a Biblia para cima da mesa, e se lançando de bruços na cama, num chôro desesperado. Mais alguns dias, e esse chôro, em vez de ir para os olhos, começara, aó que parece, a descer para a barriga, empazinando a pobre rapariga, que não conseguira mais, desse dia em diante, abotoar o vestido.

A' perspicacia de Dona Theodora, mãe da menina, não passou desaperccebido o phenomeno: e tão claro lhe parecia tudo, que, chamando a filha á parte, a submetteu á mais rigorosa confissão.

— Ah, mamãe, foi a Biblia! — desculpou-se a pobre, ficando toda vermelha.

— A Biblia?

— Sim, senhora; eu lhe conto.

E contou, com o rosto mergulhado no collo materno:

— Eu vinha do Evangelho, lendo a Biblia, quando notei, na estrada, que um moço me acompanhava... Elle me olhava, e sorria... Eu sorria tambem, mas vinha andando, e lendo... Apressando o passo, elle approximou-se de mim... Nesse momento, eu acabava de ler o conselho de Jesus, que dizia: "Crescei, e multiplicaes-vos!" Vi que não havia mal nenhum, e o rapaz, atirando-se a mim, puxou-me para dentro do matto, e beijou-me, abraçou-me, mordeu-me, e... Ahi está!

— Oh, desgraçada! — bradou Dona Theodora. — Então, foi a Biblia que te mandou fazer isso? Tu não sabes que, logo virando a pagina, se encontra este conselho: "A obra da carne não a concluirás senão em casamento".

— Mas, mamãe! — interrompeu a Elisinha. — Eu não tenho culpa nenhuma!

E na defeza:

— Eu não tive tempo de virar a pagina!

Charles Hamond

Alice Sanches pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O Renato Sobreira andava pelos trinta e cinco annos, quando, atacado de uma neurasthenia aguda, embarcou para o interior de Minas Geraes, com destino a uma das cidades mais modestas da região. As informações que lhe haviam dado do clima e da gente, eram de molde a encorajal-o. E foi encorajado que elle partiu, levando uma carta de recommendação destinada ao vigário do logar, o qual era, precisamente, padre Matheus.

Padre Matheus Fernandes era um verdadeiro santo. Pelo seu gosto, ninguém discutia, ninguém brigava, e os negocios mais complicados encontrariam solução amigavel. Não fallava mal de ninguém, não calumniava e nem, sequer, dizia as verdades, desde que ellas, ditas, fizessem mal á mais modesta das creaturas.

Hospede da cidadesinha e do seu pastor catholico, Renato Sobreira começou, logo, a sentir melhoras. Estas não lhe vinham, porém, do clima ou da alimentação, mas do conhecimento da Alicinha, filha do agente do correio e uma das raparigas mais em evidencia no logar.

Alice Sanches, filha do velho Sanches, era, em verdade, uma dessas raparigas cuja figura vale por um cartaz. Morena, alta, vistosa, toda ella era imponencia e fortaleza. Andava com arrogancia, e, quando olhava, dava a impressão de que saíra á rua para desafiar a concupiscencia dos homens. O seu collo, forte e rigido, parecia feito para amamentar um exercito. Abarcaria o mundo com um abraço, e mataria todo o sexo forte, com a simples violencia de um beijo.

A primeira vez que o Sobreira viu a Alicinha, recebeu d'ella, de prompto, num simples olhar, todo um desafio. E tal foi

esse desafio que, ao chegar em casa, isto é, á casa do vigário, o seu primeiro cuidado consistiu em pedir informações sobre a moça.

— E' a filha do Sanches, não é? Bôa menina, meu amigo, hãa menina. Excellente coração, muito prendada, e, sobretudo, muito bonita.

— Acha, então, que eu faria a minha felicidade casando com ella, reverendo?

— Perfeitamente. Por que não?

Dez dias depois realizava-se, effectivamente, o casamento da Alicinha Sanches com o Renato Sobreira. E mais alguns dias, era o sacerdote procurado pelo rapaz, que se mostrava furioso.

— Sim, senhor, reverendo; que cilada, heim? Então o senhor sabia de tudo, de toda a vergonha que era a vida da Alice, e, no entanto, me deu conselho para que eu me casasse! Que amigo é o senhor!?

— Mas, meu filho, tornou o sacerdote, afflicto, — que foi que eu fiz? Qual é a culpa que me cabe?

— Ora qual foi!... O senhor então não sabia que a Alice não era mais virgem?

— Sabia.

— E não sabia que ella já havia se deixado possuir por toda a cidade?

— Sabia...

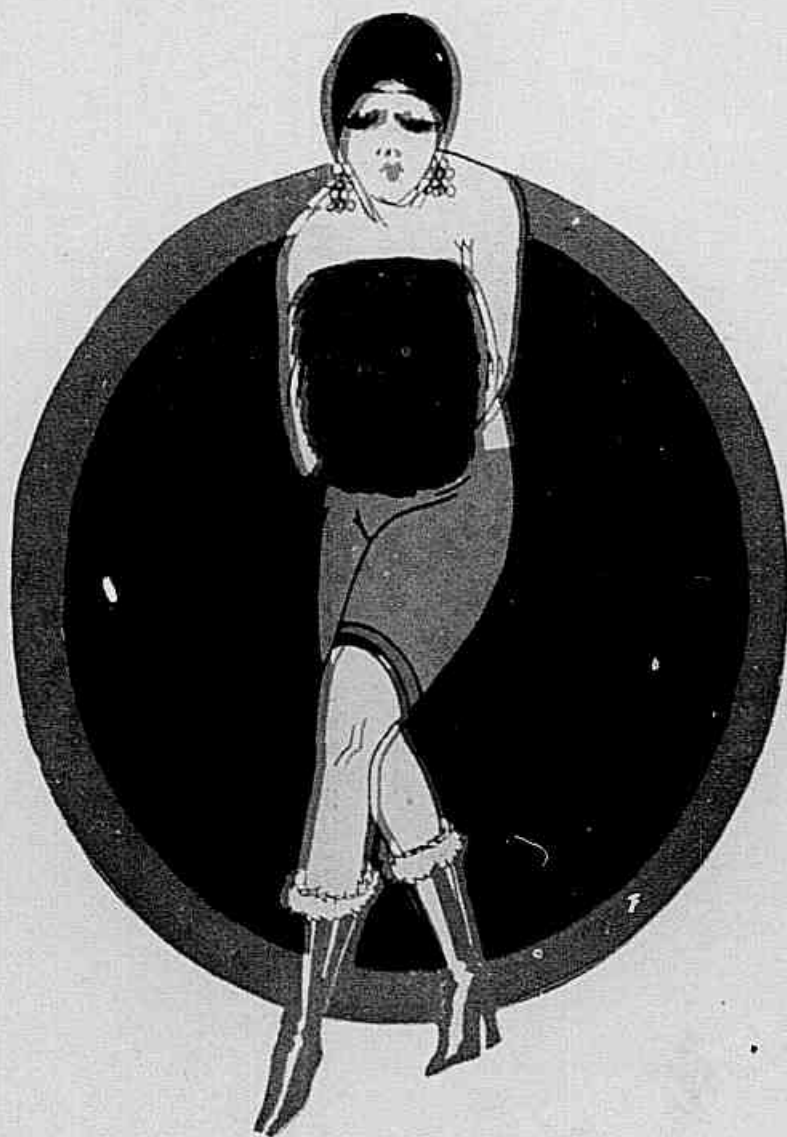
— E então?

— Ora, filho, que tolice! — accentuou padre Matheus, bondoso. — Que tem isso?

E com o mais singello dos seus sorrisos:

— Uma cidadesinha tão pequena!?

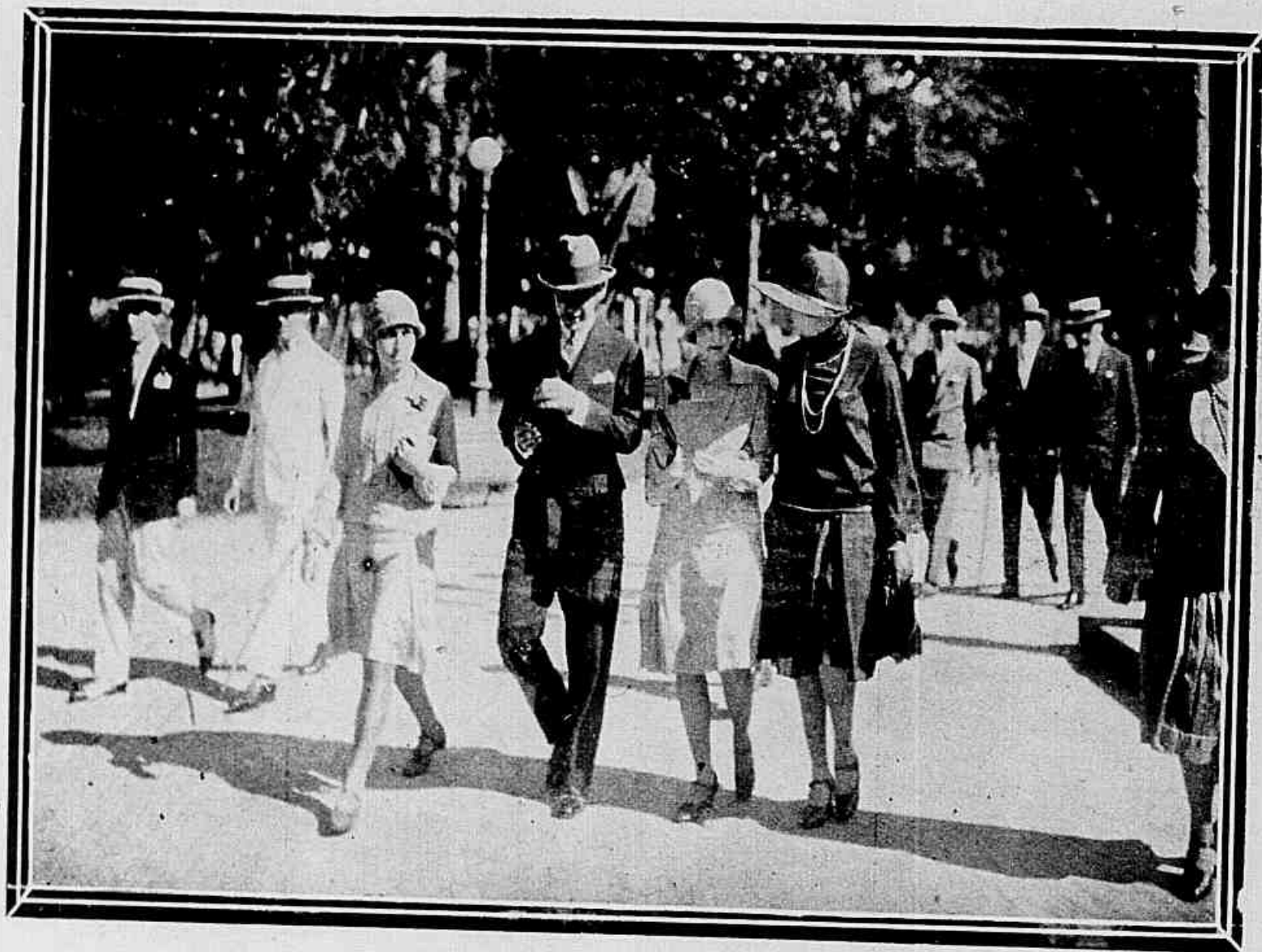
REFLEXÕES



— Um jornal disse que meu noivo, que é deputado, é um "pau de dois bicos"... Se isso é verdade, como eu vou ser feliz!?

Almirante

Justino Ribas



Um instantaneo dominical da missa das onze, hora em que a alma anda tão leve como o estomago.

CHRONICAS DE SPORT

Caça POR ANDRE' BRUM

A caça era um dos "sports" mais usados no tempo do outro regimen. Hoje o rei já não vae á caça, o que tem causado um certo transtôrno aos papagaios, que não sabem a que hão de responder a quem lhes pergunta quem passa. Além disso, a nova organização do exercito acabou com os batalhões de caçadores, que eram muitos e bonitos, como aliás são todos os militares, graças a Deus. Em todo o caso, ainda se caça bastante hoje em dia. Os meios de praticar a caça variam consoante o que se pretende caçar. Assim não se caça o leão como se caçam borboletas e a caça ao percevejo é feita por processos muito differentes dos da caça ao crocodilo.

Vamos dar alguns exemplos diversos de maneiras de caçar, que poderão servir de salutaes conselhos aos nossos intelligentes leitores.

+

1) A caça ao leão — Vários naturalistas, exploradores e viajantes, taes como Julio Gerard e Tartarin de Tarascon, praticaram a caça ao leão em Africa. Hoje em dia não é preciso ir tão longe e pôde-se caçal-o em Lisboa com toda a facilidade. O alfacinha, que se disponha a caçar o rei dos animaes, deve sair de casa pela madrugada armado de uma carabina de repetição ou de bombas explosivas. Devidamente ape-

trechado com as suas armas e uma moeda de tostão, dirige-se cautelosamente até á Rotunda. Chegado ahi, deita-se de bruços, vae avançando de rastos pela Avenida Fontes Pereira de Meillo e corta á esquerda, em direcção a Palhavã. Olho atrás o olho adiante, deslizará sempre rastejando por Sete Rios até ás Laranjeiras. N'essa altura, perguntará a um indigena onde é o Jardim Zoologico. Estamos na zona perigosa e toda a cautela é pouca.

Chegado á porta, com o auxilio da moeda de tostão atrás citada, penetra no antro das fêras e, obliquando á esquerda, passa junto á gaiola dos macacos, ao tanque da lontra e segue ao longo d'um muro assás bolorento e humido. Ao fim d'esse muro ha um pequeno tunel. Passado elle e dados alguns passos, avista-se um leão que, em geral, está a dormir na sua qualidade de empregado publico. N'esse momento é que se avalia o sangue frio do caçador. Escondido atrás de uma gaiola, onde ha uns gatos que cheiram a almiscar e outros que cheiram a escada sem guarda portão, o intrépido explorador faz serenamente a pontaria e das duas uma: ou acerta ou falha. Em qualquer dos casos sobrevêm os guardas do jardim, o caçador vae prêso e é internado, por conta do govêrno, no manicômio Miguel Bombarda.

Quem prefira caçar o leão embalsamado —



Uma das scenas de "Tudo Preto", que está sendo levado com indiscutível felicidade no Rialto, pela Companhia Negra de Revistas, a qual, como se vê, está queimando o puro carvão nacional.

CHRONICAS DE SPORT

Caça POR ANDRE' BRUM

o que é também um "sport" emocionante, — deve dirigir-se ao Museu da Escola Politecnica, onde ha várias d'essas feras em liberdade. Uma d'elas ha quinze anos que está de rabo no ar a fingir que come um gamo, no que demonstra ser um animal de pouco apetite e, portanto, pouco perigoso.

+

II) A caça ao percevejo — O percevejo é um dos mais perigosos reptis da fauna das camas mal tratadas. Alimenta-se de sangue humano e, essencialmente cobarde, aguarda a ocasião das suas victimas estarem dormindo para se precipitar sobre as partes carnudas d'ellas e ahi cevar a sua sede sanguinaria. O melhor explosivo empregado contra estes animaes é o pó de Keating, aquelle famoso pó, que fez dizer ao corvo: "Nunca mais". Para se effectuar uma caçada em regra, tiram-se as roupas da cama e, reduzida esta aos seus componentes essenciaes, com uma véla pesquisam-se as frinchas de madeira ou as juntas de metal. Lá estão, acorados, os terríveis reptis. Então como quem polvilha de canéla um arrôz doce, deita-se-lhes o pó em cima. A agonia das feras é horrível presenciar. Estrebucham, soltam rugidos de imprecações e

por fim, intoxicados pelo venêno, erguem-se sobre as patas traseiras, escancaram a guêla, começam a diser: — "Ai Jesus, ai Jesus!" e morrem.

A caça ao percevejo é ainda um dos espectaculos mais horrivelmente bellos que nos é dado contemplar no regimen em que vivemos.

+

III) A caça ás borbolêtas — As borbolêtas são insectos que, depois das nove da noite, começam apparecendo nas ruas da Baixa, a piscar o olho aos transeuntes pacatos. Algumas são bastante mammíferas benza-as Deus. Na apparencia inoffensivas, ha muito quem guarde largas recordações d'ellas e de quando se tenha atrevido a perseguil-a.

A caça ás borbolêtas, é organizada, em geral, por uma brigada de policias especiaes, os quaes, em certas ocasiões em que os cofres estão em baixo, saem aos magotes, armados de bengalas de pontae-moca e, mal avistam uma borbolêta desgarrada, tóca de lhe faserem cêreo e de a capturarem, trasendo-a para o florêsta do Gôvêrno Civil, onde lhe dispáram á queima roupa uma multa de varios escudos. No dia seguinte, largam-na, ainda atordoada, para a caçar novamente na semana seguinte.

ANDRE' BRUM

O MILAGRE POR Frei Bernardo

A cidadezinha de Bonnecour, na Bretanha, havia conquistado, de subito, uma fama universal. A descoberta de uma fonte, cujas aguas eram milagrosas, havia feito convergir para alli, vindas de toda a parte do mundo, centenas de peregrinos. Collocadas sob o patrocínio de S. Valerio, era este que operava os milagres, os quaes eram tão grandes, e tão convincentes, que espantavam os proprios homens de sciencia.

E era no trem de Bonnecour, de onde regressavam, que frei Cyrillo e frei Adauto conversavam sobre os milagres do santo e da sua agua, referindo os casos mais impressionantes.

— Eu posso reforçar esses exemplos.

— interveio um burguez, sujeito barrigudo, e de oculos: — eu posso reforçar esses exemplos com outros mais espantosos. Minha mulher estava paralytica ha onze annos; veio a Bonnecour, bebeu agua da fonte de São Valerio, e voltou curada!

— Com o meu filho — declarou outro passageiro, — o caso foi igualmente assombroso. O menino era mudo de nascença; nós fizemos a promessa, vimos a Bonnecour, o menino bebeu dois copos d'agua, e uma semana depois falava como um deputado!

Foi por essa altura que o Rochechlose, bohemio inveterado, resolveu metter-se na conversa.

— Os senhores acham isso extraordinario; não é? Pois, bem; o caso que se deu na minha familia, foi ainda mais impressionante, mais assombroso.

Todos se voltaram par o lado do narrador, e elle começou:

— Eu tenho um irmão, que tem um filhinho de dois annos. Um prodigio de creança. Ha alguns mezes, o garoto, brincando, engoliu uma colherzinha, dessas de chá, de estanho. Foi um

alama na casa. Apavorada, minha cunhada, mãe do garoto, fez a promessa de trazel-o em romaria ás aguas de São Valerio. E trouxe-o. Trouxe-o, o menino bebeu o primeiro copo d'agua, e no segundo...

— Deitou a colher?

— fizeram alguns dos ouvintes, anciosos pelo resultado.

— Melhor do que isso. Ao segundo copo, o garoto teve vontade de ir ao urinol, e deitou...

— ?...

— Uma duzia de colheres de prata, das de sôpa, com as iniciaes do meu irmão!

EGOISMO



FREI

— Tu vaes pedir hoje a minha mão?
— Não, filha! outro dia eu t'a pedi lá no cinema e tu não m'a deste. Agora, eu vou me arranjando com a minha mesmo...

BERNARDO



Os rapazes do Club de Regatas do Flamengo levaram a effeito na ultima semana, no Theatro S. José, um festival humoristico em proveito do "stadium" da sua associação. A photographia acima apresenta um grupo dos "artistas" que tomaram parte nessa magnifica festa de bom humor.

NO ESCURO por ELIO FAUSTO

Dois namorados conversavam,
Quando da light falta a luz.
— "Agora! Nós nos casaremos,
juro, meu bem, por esta cruz!

— "Vamos depressa! Aproveitemos!"
E dirigindo para a porta:
— "Vamos depressa! É o succo! Vamos!
Qu'importa a tua mãe? Qu'importa?!

Vamos, tolinha! É em frente á porta;
Ninguém, nos vê"! — diz-lhe o rapaz!
E ella responde: "Aqui, na frente,
Eu não consinto ... Eu quero é atraz!"

ELIO FAUSTO

MEU RIVAL de MARIO ELIAS LEAL

Nunca soffri tanto assim ...
Meu coração pula tanto!
Penso que vae entre pranto,
Saltar de dentro de mim!

Tremo, nervoso, agitado...
juro matar-me! (E coragem?)
Emmagrecendo, damnado,
Eu já pareço visajem ...

E sabes quando, querida,
Damnado, mesmo, da vida,
Fico assim?

— Quando eu me lembro que tu
Gostas mais do teu "lou-lou"
Que de mim!

MARIO ELIAS LEAL



Em beneficio da Matriz de Nossa Senhora de Lourdes realizou-se na semana ultima um bello e animado festival. Nelle tomaram parte, em numeros de arte e de excellente effeito, numerosas senhoritas da sociedade carioca. A photographia acima apresenta um dos grupos mais encantadores por ellas constituido.

MANUAL DA BOA DONA DE CASA

V — Sopa á hollandeza — Ferve-se uma couve-flor em um litro d'agua e vae-se juntando alho, pimenta da terra, oleo de figado de bacalhau, tripa de abobora, gordura de fiambre, sal de azedas, nozmoscada, cominhos e alfazema, até engrossar. Antes de servir esta sopa ao marido, a dona da casa deve sahir a passeio. Se estiver na mesa, levará, com toda a certeza, com a sopeira pela cabeça.

+

VI — Arroz de forno — Toma-se do arroz cozido, e põe-se em um prato de agatha que suporte fogo. Alisa-se o arroz por cima, e deita-se massa de tomates, summo de limão, banha de porco, farinha de trigo e gordura de gallinha. Deixa-se no forno durante um dia, e come-se no dia seguinte. Ha pessoas que preferem comer a agatha do prato, por estar, geralmente, menos dura do que o arroz.

VII — Macarrão á italiana — Toma-se de meio kilo de macarrão e põe-se a ferver em agua com sal durante 15 minutos. Attingindo esse ponto, escorre-se a agua, passa-se o macarrão para um prato e deitam-se por cima 100 grammas de graxa amarella, ou preta, ao gosto do freguez, escovando-se bem o prato por fóra. Foi essa a melhor iguaria que os austriacos forneceram aos italianos nos campos de concentração. Comeu, morreu.

+

VIII — Sôpa de gato — Ha senhoras que antipathisam com este prato, suppondo-o preparado com carne de gato. A sua denominação vem, entretanto, do francez — gateau. Para preparal-o, corta-se um pão em fatias e deita-se a ferver durante 15 minutos, juntando-se em seguida canella, sal, manteiga e limão. As pessoas que andarem com a pulga atraz da orelha podem addicionar tambem um pouco de pó da Persia.

MME. DE LA POULE (CONSELHEIRO XX)

MANUAL DA BOA DONA DE CASA

Ha nove annos, em 1917, o nosso venerando Conselheiro X X, que ainda não era o varão respeitavel de hoje, foi convidado para dirigir uma das secções do "D. Quixote", que acabava de apparecer. Nessa secção, publicou elle uma serie de receitas culinarias e domesticas preciosas, as quaes começamos a reproduzir nesta pagina, afim de servirem á nova geração. O que é bom deve tocar a todos. E esta reedição não tem outro fim que não seja collaborar no soerguimento da cozinha nacional, tão decadente em nossos dias. Mettamos a mão na massa.

+

I — Perú de forno á ingleza — Pega-se de um perú maduro, descasca-se, tira-se o caroço, e leva-se ao fogo para ferver em agua e sal. Em seguida corta-se o pé e a cabeça (do perú), enche-se o papo com farelo, e leva-se ao forno com rodellas de laranja por cima (não é por cima do forno; é por cima do perú). Como a carne peruiana é muito dura, é costume embebedar a ave com aguardente antes de matal-a. As pessoas que se esquecem disso devem embebedal-a depois de morta.

+

II — Baba de moça — Toma-se de um palito com um pouco de algodão na ponta, molha-se no oleo de cravo e mette-se no dente cariado de

uma moça de 15 a 22 annos. Addiciona-se asucar, que se mistura até começar a juntar mosca. Esse doce é servido em escarradeiras aos gatos e aos poetas.

+

III — Roupa velha — Pega-se de um pedaço de carne assada, ficado da vespera e desfia-se. Leva-se ao fogo e põem-se por cima dois ovos batidos, que se vão mexendo á proporção que cahem na panella. Ao desfiar a carne é de conveniencia tirar todos os pedaços de ossos para evitar que se coma roupa velho com botões.

+

IV — Omelette au fromage — Toma-se um pedaço de queijo, e pica-se miudo. Quando estiver picado, leva-se ao fogo em uma frigideira com quatro colheres de manteiga e meio copo de vinho branco, deixando-se frigar bem, até se tornar em uma pasta consistente. Attingindo esse ponto, deitam-se em cima tres ovos batidos, farinha de trigo e massa de tomates. Esse prato é um excellente succedaneo do asphalto e pode servir para calçamento de ruas.

CORDIALIDADE SUL-AMERICANA



De passagem pelo Rio de Janeiro, foi o sr. Abdon Saavedra, vice-presidente da Bolivia, viva mente festejado por todos os valôres brasileiros. A photographia acima, regista o almoço que foi offerecido ao illustre viajante no Jockey-Club, e no qual se vêem altas personalidades do governo e da sociedade carioca.

ALCOVA DOS POETAS

Lyrio de Perdição por Waldemar da R. Barros

Essa mulher... faz pena... ella toma mor-
[phina...
Por isso que é tão triste e tão branca e tão fina!

Eu sei a sua historia... um beijo... um mal-
[mequer...
E' tão sombria sua historia! Essa mulher...

Foi outrora feliz. Vive hoje no abandono
e anda assim como alguém que estivesse com
[somno.

Parece-nos até feita de porcellana.
Tão debil! tão irreal! pobre creatura humana!

Essa flôr sem perfume e sempre entontecida
vae expirar em breve amaldiçoando a vida.

Uma grande tortura em seu rosto se estampa,
a tortura da vida ao se abeirar da campa.

Ah, um dia qualquer, tomará uma doze
afim de que seu corpo eternamente goze...

Tomará uma doze forte, muito forte
do toxico ideal para invocar a morte

Será a dóze mais intensa, a derradeira...
Mas a que lhe ha de vir trazer a paz inteira!

No "cabaret" dirão depois: — "E a dansa-
[rina?"
— "Uma louca! tomou um frasco de morphina!"

E a dona da pensão dirá, ao vel-a morta:
— "Arre! que nunca mais eu lhe abrirei a
[porta!"

Eu sei a sua historia... um beijo... um mal-
[mequer...
E' tão sombria sua historia! Essa mulher...

Waldemar da Rocha Barros

Caipiradas de CORNELIO PIRES

I

Uma consulta

Esta é veridica. Estava em Socorro, palestrando com o dr. Salgado, Promotor Publico e Curador de Orphãos, quando chegou um caipira serrano.

- E' vancê que é o curadô de órfo?
- Sou. Que deseja?
- Num vê pi, que eu tenho um negocio de ua orfinha, surda-muda...
- Quantos annos tem ella?
- Deve tá berano os córenta...
- Então não é orphan!
- Uai! Puis eu vi dizê que surdo-modo é órfo a vida intera...

II

Vortemo...

Dois caipiras vieram passear a S. Paulo. Um delles sabia ler "male-mal". Ao chegarem a uma rua em concerto, notaram uma tábuia atravessando-a com os dizeres:

PROIBIDA A PASSAGEM DE VEHICULOS

- Compadre... Vacê diz-que sabe lê... Chegô a hora de vacê fazê bunito in S. Pólo.— Vacê é capais de lê o que escrevero naquella tranquêra?
- A premêra letra eu já cunheci! E' um P grande... E poz-se a soletrar, á sua móda:
- Pu-ri-vi-do... a-pa-sa-ge... de... ve-hi-co:
- Purivido a passage de vehico...
- Mais, compadre... Nóis será vehico?
- Uái! Puis tudo que tem veia é vehico...
- Vortemo?
- Vortemo...

III

Num dórmê fóra!

O caipira guarda, com grande carinho, qualquer coisa que se lhe dê.

Retribuindo aos muitos presentes de milho-verde, ovos, frangos e leitôas que lhe trazia o Carolino, o Dr. Cruz deu-lhe um queijo de Palmyra.

Carolino voltou para a casa impando de contentamento e gratidão.

Ao chegar ao terreiro foi logo gritando para a esposa:

Oiái, Tiana! Que presente mais bunito o Dotor Cruis me deu!

— Que galanteza! Gente! O que é que vem a sê isso?

— Queijo!... — respondeu admirado o caipira.

— Que buniteza! — Dermanchá esse queijo intê é peccado!...

— Bamo guardá?

— Bamo.

E o queijo do Carolino ficou celebre nas redondezas.

Quando um visinho fazia um "muchirão" ou dava uma jantinha, num dia de réza, já se sabe:

— Bastarde Nho Lino...

— Bastarde... Desapeie...

— Nhor-não. Tô cum pressa. — Num vê que Nho-Pae vae dá ua jantinha, e intê mandô incunvidá mecê...

— Gardeço.

— E elle mandô pidi... se fô pussive... e mecê cunfiá nelle... Pra mecê imprestá seu queijo, móde infeitá a meza...

— As órde... Mais vejum lá... Num me vão massá o queijo... e assim que cabá a janta, quero elle aqui! Meu queijo num dórmê fóra...

IV

O que não será...

Esta é veridica.

Em Tietê passava-se a annunciadissima fita "O Inferno de Dante".

Caipiras do Rio Abaixo, do Garcia, do São Bento, do Mato-Dentro, das Pederneiras e dos Sete-Fogões, affluiram ao Cinema, atrapalhando a vida do Zé Soares, na bilheteria, pois todos queriam a "passagem" ao mesmo tempo.

Ao serem passadas, na tela, as horripilantes scenas dantescas, um caipira commentou:

— Que coisa horrive!

— E magine vancê que esse é o inferno de dante... O que num será o de hoje in dia...

V

Esportivos

Em Goyaz, poisando em casa de um caboclo, á margem do Corumbá, encontrei um "professor" em transito.

Falava sobre o progresso de S. Paulo, dizendo que havia de chegar o dia em que elle se estendesse por Goyaz, quando o "Mestre" me interrompeu:

— O que ocêis tem é munta garganta... Guayais vae ino na ponta! Aqui já tem muntos lugares esportivo... Goyandira, Catalão, Santa Rita, Jatahy, Riu- Verde, Bôa-Vista e tantos otro, já esporta de tudo...

VI

E' mió

Quando appareceram os primeiros automoveis no sertão, a impressão foi formidavel, especialmente quando elles surgiam, á noite, nos planaltos e descampados, de pharóes acesos.

Houve criminosos que se entregaram á pri-

Caipiradas de CORNELIO PIRES

são, por terem visto o "Satanais" de olhos acesos a campear-os em seus esconderijos.

Hoje já não ha mais disso.

Conversando com um sertanejo, entre Sacramento e Araxá commentava elle:

— A premêra veis que pareceu um Timóte aqui, um intrevado, na estrada, largô as muleta e carpiu no pé...

Eu tava na bera da estrada, só espiano, quando o Timóte impacô... Um dos hôme lidô c'oelle oito de tempo!

O cumpanhêro delle se zangô-se, garrô ua lata de "brazilina" e tacô de ua veis...

Ah! Moço... Quano o tá sintiu a "brazilina", os home já tava in riba! É bicho véio! Deu uns arranco e sahiu traqueano fumaça pra estrada a fora!

Intãoce eu vi que desimpacá Timóte, num tem como "brazilina"... E' mio que fornecida!

VII

Nho lico

O caipira, na sua simplicidade quer ás vezes ser dado a sabichão.

Havia em Botucatu' um negociante dado a sabido e amigo de corrigir os outros. Se algum caipira chegava á casa commercial, perguntava elle:

— In que passagera veio?

— No mixtro.

— Mixtro?! Dizia elle censurando. Ocês num prende mermo a falá! — E' mistico, ouviu?

+

Esse mesmo negociante, quando inauguraram os nocturnos da "Sorocabana", commentava:

— Agora miorô bem... A gente perde o urno péga o turno.

+

Frequentando-lhe a casa ouvi-lhe um dia explicar como se requer unia fallencia.

— E' perciso os queredô se arreuni...

— Mas seo Lico... O senhor, um negociante matriculado, diz queredô!

— Puis intão cumo é?

— Credor!

— Vacê descurpe, mais vaceis os sabido são mais burro que os ôtro! Credô... Credô... Ara já se viu?

E' que-re-dô... queredô, é que é certo. — tá quereno recebê o dinhêro...

VIII

Conheço!

Em certa cidade de Ramal de Itararé ia agitada a politica.

O P. R. P. não podia perder a eleição de forma alguma, porque, na forma do costume, os dois partidos se degladiavam e se exterminavam para apoiar o Governo.

Cada um queria ser mais governista que outro, o que até hoje ainda se dá...

Reunidos os chefes, em casa do Chefão, compareceram tambem os cabos eleitoraes caipiras.

Dentre elles havia um que tinha a mania de conhecer a todo o mundo.

— Ruy Barbosa...

— Conheço.

— O Seabra...

— Conheço muito!

— Chamberlain...

— Conheço demais.

Esse camarada era o que mais falava nessa reunião, em que se esperava uma resposta do governo, a um pedido de cem soldados, para amparar na eleição o prestigio do partido.

Bateram á porta.

Era o mensageiro com um telegramma para o Chefão, que o abriu ás pressas, enquanto um genro assignava o recibo.

Rezava o telegramma, que o homem leu triumphante:

"Segue força — Official idoneo".

— O Idóneo! gritou o caipira — Conheço muito! Conheci elle quano era cabo no Bury! Cumo subiu ligêro!

Têmo garantido!

IX

Duvida

Doceis e obedientes quando tratados com carinho, os caipiras respeitam toda e qualquer prohibição.

O "E' PROHIBIDO" é um caso sério para elles.

Viajando pela primeira vez em carro de primeira classe, na "Ingleza", um caipira me perguntou que é que estava escripto sobre a porta do vagão.

O "E' PROHIBIDO ATIRAR OBJECTOS PELA JANELLA".

— Nhor-sim.

Notei que o homem, depois de fumar um cigarão macóta, ficara todo atrapalhado.

— Que é que ha?

— Que má lê pregunte... Toco de cigarro será oobjecto?



CORNELIO PIRES



A PERNAMBUCANA

— OFFICINAS GRAPHICAS —

*Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
— todo e qualquer trabalho concernente às artes graphicas —*

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

SUZETTE (Poemeto feito em Abril)

Morreu Suzette. Tinha apenas quinze annos. Pobre querida! tão nova sobre a terra fria...

Collocaram-n'a n'um caixãozinho do tamanho de um berço. E encommendaram a um canteiro uma pedra tumular com esta inscripção:
"E' aqui que repousa Suzette, morta aos 15 annos".

Eu vim de muito longe, de muito longe, para pedir um beijo que ella me promettera quando era pequena. Mas alguém disse-me no caminho:

— Como! não sabe? Morreu Suzette. Apenas com quinze annos e já morta!

— Não acredito, repliquei. Ha no povoado tanta gente velha que ainda vive... e depois não é na primavera que emmurchecem os lyrios.

Mas só me responderam:

— Collocaram-n'a n'um caixãozinho do tamanho de um berço!

No cemiterio procurei, entre os tumulos, o da pobre criança e, como não o encontrasse, perguntei ao coveiro:

— Sabe-me dizer onde enterraram Suzette?

— Não sei positivamente; o que lhe posso dizer é que sobre o tumulo d'ella ha uma pequena inscripção.

Mas, a alguns passos d'alli, um botão de rosa branca, tão branca como a neve, entreabria-se tremulo para o céu. Ah! como a gente se sentia bem alli.

Que perfume em volto de nós!

— Provavelmente, disse commigo mesmo, é aqui que repousa Suzette, morta aos quinze annos em pleno abril...

Catulle Mendés

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.

UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.

UNICA por cujos premios responde o Thesouro

UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.

CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CENTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, a Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções de las de 2 h2. e de 3 horas aos sabbados.



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

PORQUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVÊM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915



PARA DORES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DORES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

Use as
Camisas



“**4 EM 2**”

QUATRO
PUNHOS
EM DOIS

PRÁTICAS E ECONÔMICAS “

EXCLUSIVIDADE

d'A **Capital**

RIO
S. PAULO